



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGENS E EDUCAÇÃO
A DISTÂNCIA

MARTA MARIA DA SILVA MOREIRA

OS MEMES COMO GÊNERO DISCURSIVO

FLORIANÓPOLIS

2019

Marta Maria da Silva Moreira

OS MEMES COMO GÊNERO DISCURSIVO

Monografia submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Especialista em Linguagens e Educação a Distância.

Orientador: Prof. Dr. Sandro Braga
Coorientadora: Prof.a Sc.M. Geovana Santos

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Moreira, Marta Maria da Silva

Os memes como gênero discursivo / Marta Maria da Silva
Moreira ; orientador, Sandro Braga, coorientador, Geovana
Santos, 2019.

40 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de
Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de
Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância,
Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1.Linguagens e Educação a Distância. 3. Signo ideológico.
4. Dialogismo. 5. Valoração. 6. Gênero. I. Braga, Sandro.
II. Santos, Geovana. III. Universidade Federal de Santa
Catarina. Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância.
IV. Título.

Marta Maria da Silva Moreira

Os memes como gênero discursivo

O presente trabalho em nível de especialização foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Rodrigo Acosta Pereira.

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a. Dra. Carla Regina Martins Valle

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a. Sc.M. Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

Universidade do Oeste de Santa Catarina - Suplente

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Especialista em Linguagens e Educação a Distância.

Prof. Dr. Celdon Fritzen

Coordenador do Programa

Prof. Dr. Sandro Braga

Orientador

Florianópolis, 05 de novembro de 2019.

Este trabalho é dedicado a minha avó e aos meus queridos filhos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade de viver, fazer amigos, construir uma linda família e desfrutar do prazer de aprender um pouco mais a cada dia.

A minha avó, analfabeta, mas que contava histórias e mais histórias todas as noites, que encantava com a palavra e que me motivou a estudar.

Ao meu esposo, André Moreira, e aos meus filhos, pelo apoio, carinho, compreensão e respeito demonstrados ao longo desta caminhada.

A minha mãe e aos meus irmãos que, mesmo longe, sempre estiveram comigo.

A todos os meus amigos e alunos, pelo companheirismo e conhecimentos partilhados.

A minha tutora, Prof.a Sc.M. Isabel Maria Barreiros Lucktenberg, em especial, pela humanidade, respeito e palavras de encorajamento nos diversos momentos durante a realização do Curso.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Sandro Braga, e a minha coorientadora, Prof^a. Sc.M. Geovana Santos, pelo respeito e generosidade com a elaboração desta pesquisa; e a todos os demais mestres que me auxiliaram nesta caminhada, pois sem eles nada seria possível.

Eu vivo em um mundo de palavras do outro. E toda minha vida é uma orientação nesse mundo; é reação às palavras do outro (uma reação infinitamente diversificada). (Bakhtin, 2011)

RESUMO

O presente trabalho buscou, de forma sucinta, analisar a relação existente entre os memes e o seu projeto enunciativo. Os objetivos específicos foram pesquisar a caracterização do meme enquanto gênero segundo a noção de gêneros do discurso de Mikhail Bakhtin e analisar sua estrutura composicional, conteúdo temático e estilo em meio virtual a fim de estabelecer uma relação entre esses memes e o seu projeto enunciativo. Para isso, foram analisados três memes verbo-visuais veiculados no Facebook, por meio da comunidade Barbie e Ken Cidadãos de Bem no ano de 2018. Como método de análise, foi adotado o paradigma qualitativo-interpretativo, tendo em vista que descrevemos, analisamos e interpretamos os dados verbo-visuais constitutivos dos memes selecionados, por meio de uma leitura dialógica desses enunciados produzidos em situações de interação discursiva. O trabalho foi dividido em três capítulos: no primeiro, refletimos sobre os conceitos-chave da pesquisa e do referencial teórico que direciona o estudo; no segundo, analisamos a construção do meme enquanto prática discursiva e gênero; no terceiro, analisamos discursivamente três memes que compõem o *corpus* deste estudo, de acordo com os pressupostos da teoria bakhtiniana. Em tempos de cerceamento da palavra e de tensão política, os memes virtuais constituem uma prática social e um recurso de comunicação entre os diversos sujeitos. Dessa forma, propomos uma reflexão sobre a formação desse gênero que manifesta o projeto enunciativo de um locutor em relação dialógica com um interlocutor e as diversas ideologias que circulam nesses discursos com alto poder de mobilização nas redes sociais.

Palavras-chave: Signo ideológico. Dialogismo. Valoração. Discurso. Gênero.

ABSTRACT

This study aims to succinctly analyze the relationship between memes and their enunciative project. The main goals are to elucidate the characterization of the meme as a genre in accordance with the notion of Mikhail Bakhtin's discourse genres, to analyze the compositional structure, the theme contents and the style of these virtual texts to that a relationship between them and their enunciative project may be established. At last, the analysis of three memes from an internet page is proposed the qualitative-interpretative paradigm was adopted as the analysis method due to the fact that the verbal-visual data present in the memes, selected via a dialogic reading of these enunciates produced in situations of discursive interaction, are described, analyzed and interpreted. This paper is divided in three chapters: the first one approaches the considerations about key concepts of the research and of the theoretical aspects that underlie this study. The second chapter presents and the analysis and architectural construction of the meme as a discursive and gender practice. The third chapter offers the analysis of three memes in accordance with Bakhtinian theory. When a time comes in which there is word curtailment and political tension, memes constitute an important resource of communication among several subjects and need to studies that focus on the reflection about their architectonic constitution and about the several ideologies that permeate these discourses with high mobilization power on social media.

Keywords: Ideological Sign. Dialogism. Value. Discourse. Genre.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Barbie e Ken Cidadãos de Bem.....	26
Figura 2 – Barbie e Ken Cidadãos de Bem.....	30
Figura 3 – Barbie e Ken Cidadãos de Bem.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A LINGUAGEM EM PERSPECTIVA DIALÓGICA	13
2.1 OS GÊNEROS DO DISCURSO	16
2.1.1 O gênero meme	18
3 METODOLOGIA	20
3.1 SOBRE OS MEMES	22
3.1.1 Do nascimento à evolução	22
3.1.2 Memes virtuais	23
3.1.3 Do riso ao convencimento	24
4 ANÁLISES	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, o objetivo geral consiste em analisar a relação existente entre os memes e o seu projeto enunciativo. Os objetivos específicos foram desmembrados em duas etapas: primeiramente optamos por pesquisar a caracterização do meme enquanto gênero discursivo (segundo a noção de gêneros do discurso de Bakhtin) analisando sua estrutura composicional, conteúdo temático e estilo. Em uma segunda etapa buscamos estabelecer uma relação entre os elementos constitutivos do gênero meme e o projeto enunciativo manifesto pelo mesmo. Cabe ressaltar que os objetivos específicos são intercambiáveis e constam nesse estudo em etapas apenas para tornar mais didática a articulação do trabalho em termos de leitura.

Para realização dos objetivos explicitados anteriormente, foram analisados três memes verbo-visuais que têm como suporte de circulação (esfera de enunciação) a página virtual Barbie e Ken Cidadãos de Bem, presente na rede de mídia social Facebook. A seleção do corpus analisado nessa pesquisa deu-se com base nos seguintes critérios: a quantidade de resultados encontrados na Web para Barbie e Ken Cidadãos de Bem (aproximadamente 467,000), devido ao alcance que esses memes tiveram no ano de 2018 no Brasil (período em que se acirraram os ânimos pelas disputas eleitorais pela Presidência da República); e pelo formato dos memes verbo-visuais que mesclam signos verbais e não verbais (os memes em formato multimodal representam hoje a maior parcela dos memes compartilhados pela página escolhida para a coleta e na esfera enunciativa do Facebook).

O trabalho foi dividido em três capítulos: no primeiro, refletimos sobre os conceitos-chave da pesquisa e do referencial teórico que direciona o estudo; no segundo, analisamos a construção do meme enquanto prática discursiva e gênero; no terceiro, analisamos três memes de acordo com os pressupostos da teoria bakhtiniana que dão suporte para esse estudo.

Os memes verbo-visuais, altamente explorados em meio virtual e nesse estudo, são enunciados concretos tecidos em meio ao emaranhado de signos ressoantes e vivos proferidos em enunciados anteriores de forma viva, tensa e dialógica, pois o locutor assume uma posição durante o ato enunciativo; mesmo que diga ou alegue sua neutralidade, esta não existe, pois, ao operar no nível da palavra, do signo, o embate ideológico se faz presente em todas as relações sociais. É por

meio das atividades de linguagem que o homem se constitui sujeito, que constrói sua consciência individual. As atividades discursivas possibilitam a materialização dos enunciados e permitem ao homem uma reflexão sobre a sua consciência e a consciência do outro. Portanto, memes com conotações pejorativas, sexistas, discriminatórias ou que incitem o ódio não podem se esconder na figura de um locutor que não prevê o horizonte de expectativas do seu interlocutor/ interlocutores.

O presente trabalho se mostra relevante e está em consonância com os objetivos do Curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância desta Universidade, pois durante o Módulo 2 – Suportes Narrativos trabalhamos com o uso de redes sociais, na produção e na análise de materiais de vários tipos que satisfazem diferentes funções comunicativas. Esses materiais se apresentavam por meio de gêneros discursivos diversos, dada a multiplicidade de espaços em que circulam nas várias esferas de atuação humana. Esses memes não podem simplesmente ser caracterizados como “brincadeiras” dentro de uma relação dialógica e responsiva.

Os memes virtuais podem atingir propagação em massa, embora não mantenham sempre o mesmo formato, léxico, imagem ou temática; ao serem replicados, passam a ser reinventados (uma das características desse gênero é a mutabilidade). Os memes, enquanto enunciados, apresentam-se como uma resposta que refuta ou concorda com o que foi dito em enunciados anteriores. Longe de ser uma simples brincadeira ou ironia, o gênero meme evoca nos interlocutores desse processo dialógico, situado historicamente, uma relação de valoração do signo ideológico. Em tempos de cerceamento da palavra e de tensão política, os memes constituem um importante recurso de comunicação entre os diversos sujeitos e merecem estudos que se proponham a refletir sobre a formação e as diversas orientações ideológicas que constituem esses discursos.

Partindo do pressuposto de que o meme em formato digital é um dos novos gêneros discursivos, um exemplo de texto multimodal, e de que também está ricamente imbricado de significados, cabe uma análise apurada e crítica desse gênero altamente difundido nas redes sociais e do poder mobilizatório e valorativo que a ele foi atribuído no âmbito das relações que envolvem linguagem e comunicação humana, principalmente na internet.

2 A LINGUAGEM EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

Ao longo da história que envolve os fenômenos da linguagem, muitas teorias surgiram e têm surgido ainda hoje. Algumas teorias foram revistas, outras cederam diante de novos olhares a novas perspectivas sobre o fluxo dialógico próprio do objeto de estudo dessa ciência nada exata que é a língua(gem).

Os estudos linguísticos foram se desenvolvendo à medida que as sociedades evoluíram e tornaram-se mais complexas. As trocas comerciais e culturais entre comunidades diferentes abriram caminho para os estudos sobre as línguas estrangeiras. As várias diferenças entre o passado e o presente das línguas nos conduziram aos estudos filológicos da língua. Os estudos da linguagem, sob um viés lógico e sob a evolução dos estudos biológicos, ganharam notoriedade nos períodos de ascensão da ciência e do que se entendia por conhecimento científico. O entendimento da sociedade como fenômeno histórico, por sua vez, deu origem aos estudos históricos sobre a linguagem, mas estes só ganharam força a partir do século XIX.

De acordo com os apontamentos de Joaquim Mattoso Camara Jr., em *História da Linguística* (2011), temos diferentes movimentos que buscaram, de certa forma, construir um paradigma científico para os estudos linguísticos. Se antes a ideia era a análise histórica e descritiva da linguagem, presa a um rigor metodológico e procedimentos próprios das ciências exatas, agora há um forte questionamento sobre o uso da linguagem, sobre as peculiaridades inerentes ao objeto vivo e mutável que é a língua.

Ao olharmos atentamente para os estudos descritivos executados por Saussure, veremos que um dos maiores legados desse período foi o fato de ele conferir o *status* de ciência à Linguística. O próprio Círculo de Bakhtin considerou e pautou essas reflexões, embora de forma contraditória, sob a herança dos escritos póstumos de Ferdinand de Saussure no *Curso de Linguística Geral* (2006 [1916]). Cabe ressaltar que os estudos desenvolvidos por Saussure delimitaram que o objeto de estudo da Linguística seria a língua enquanto um sistema de signos utilizados por falantes de determinado idioma. Para Saussure, a língua seria um conjunto estável de leis que estariam impostas ao indivíduo na condição de normas. A linguagem seria constituída de língua e fala, mas esta seria vista de forma hegemônica, pois os estudos eram pautados nas normas que constituiriam o sistema linguístico, e não no

uso. Os *Escritos de Linguística Geral* (2004) só foram publicados após a morte do Pai da Linguística, mas cabe salientar que havia, sim, uma preocupação por parte de Saussure também em compreender como a língua viria a tornar-se discurso. As discussões em torno do princípio imanente da língua, da dicotomia *língua* e *fala* ganharam terreno ainda no século XX. Teorias enunciativas da língua passaram a discutir sobre o lugar do discurso sob várias perspectivas, e logo se percebeu que a língua e o uso estão conectados.

Dadas essas indagações sobre os estudos da língua viva, da língua(gem) em uso, cabe repensarmos sobre os estudos de Bakhtin e seu Círculo. Em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2017), Volochínov propõem reflexões sobre o objeto da filosofia da linguagem. Existem várias formas de se referir aos estudos do Círculo de Bakhtin ao falarmos sobre a relação eu/outro por meio da linguagem, tais como teoria da enunciação, teoria dialógica e teoria dialógica do discurso.

Feitas as ponderações iniciais acerca da evolução histórica dos estudos que tomam a língua como objeto de estudo – e para uma melhor consecução deste trabalho de pesquisa –, proponho que passemos a refletir sobre a linguagem numa perspectiva dialógica. Na perspectiva de Bakhtin e Volochínov, não devemos separar a ideologia da sua realidade material. O signo¹ não deve ser dissociado de suas formas concretas de interação social (contexto), pois o signo não é um aspecto linguístico isolado de suas condições sociais. O sistema não regula o uso da língua de forma imanente, antes ele só existe porque existe uma sociedade que o motivou (o sistema é tecido a partir dos usos que os diversos sujeitos fazem da língua).

Dentro dos estudos dialógicos, o ser é construído na interação eu/outro, é através da alteridade que nos conhecemos enquanto sujeitos. O *eu* e o *outro* configuram diferentes universos valorativos que resultam em perspectivas diferentes sobre o mundo. Essas visões pautam as relações dialógicas que permeiam todo ato enunciativo. Tudo o que os indivíduos produzem está carregado com os acentos valorativos, parte de uma relação dialógica entre um enunciador e um interlocutor em potencial. O diálogo, eixo principal da teoria do Círculo, não estaria restrito às interações face a face, mas funcionaria como um fluxo contínuo de relações de sentido.

Segundo Bakhtin e Volochínov (2009, p. 127),

¹ O signo é toda mensagem que, não isolada do contexto social e do seu terreno ideológico, responde a um diálogo, é parte constitutiva de uma relação em que haja interação social (PONZIO, 2008).

[...] o diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra “diálogo” num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação face a face, mas toda a comunicação verbal, de qualquer tipo que seja.

Todo o pensamento bakhtiniano é pautado no princípio dialógico, pois, para ele, a natureza dialógica é um fenômeno de todo discurso, da linguagem, do sentido, do sujeito. A linguagem é produto da interação humana e é constituída de enunciações, as quais, por sua vez, são a materialização das interações reais entre os sujeitos presentes em determinado tempo e espaço. A compreensão da linguagem não é dada, não está pronta, pois requer uma relação com o outro.

Entendemos o dialogismo como condição específica da linguagem, uma relação entre os discursos. Há no já dito a ressonância de outras vozes, o que permite uma infinidade de discursos. O direcionamento para o outro, a resposta ante um interlocutor direto/indireto e a previsão do horizonte de expectativas dessa audiência já constituem uma relação dialógica.

Cada esfera de atuação dos diferentes sujeitos é ponto de interação; essa interação dar-se-á por meio de “formas” diversificadas que levam em conta o auditório particular do qual fruem. A essas formas específicas de interação damos o nome de gêneros discursivos, os quais são sempre parte do ambiente social do qual emergem, por meio dos enunciados preñhes de resposta e terminantemente incompletos que clamam pela resposta do outro.

O sujeito projetado pelo Círculo de Bakhtin é sempre social, histórico e ideologicamente situado em esferas de atuação e recortes de tempo; para Faraco (2009), todo sujeito é dialógico e só pode ser definido por meio da interação. Seguindo essa linha de reflexão, não é o interior que nos determina, mas o externo que se apresenta como organizador do pensamento e da subjetividade dos sujeitos. Assim, nosso pensamento não é “nosso”, esse vai sendo construído a partir do mundo de vozes sociais no qual está inserido; somos constituídos na coletividade. Dialogamos por meio de múltiplas relações de interação, assim vamos formando nossa subjetividade. O sujeito do Círculo de Bakhtin é dialógico, não é nem biológico nem empírico, é um “produto” do seu meio, pois não estamos falando de um sujeito assujeitado (passivo). Para este, sem a relação *eu-outro*, somos apenas instinto animal, pois a nossa consciência é construída social e ideologicamente.

Feitas as últimas considerações acerca da relação eu/outro e da concepção de linguagem dialógica abordada neste estudo, passemos para a próxima etapa: uma breve retomada do que seriam os gêneros do discurso de acordo com Bakhtin.

2.1 OS GÊNEROS DO DISCURSO

De acordo com Bakhtin (2011, p. 262), gêneros discursivos são “tipos relativamente estáveis de enunciados” que são constituídos por conteúdo temático, estilo e composição individual, os quais são construídos tendo em vista um auditório, uma orientação social e uma valoração singular dependente do contexto em que se inserem. Enquanto resultado de atividades humanas diversificadas, os gêneros assim também se constituem, de forma heterogênea.

Os gêneros do discurso são divididos em gêneros primários e secundários, dadas as especificidades funcionais que esses apresentam. Os gêneros mais simples advêm de interações do convívio social (conversas familiares, bilhetes, cartas). Os gêneros mais complexos, por sua vez, tais como o romance e a peça publicitária, surgem a partir de gêneros primários, mas se diferenciam destes porque não estabelecem vínculo direto com a vida concreta (situações reais de uso da língua). O sentido geral do enunciado depende de elementos verbais e extraverbais, pois a significação não é apreendida da palavra, mas da relação dialógica entre unidades linguísticas diferentes.

Os enunciados se apresentam sob a forma de gêneros discursivos, mas a forma não é o elemento decisivo para a caracterização de um gênero. A forma não é delimitante, pois a caracterização do gênero está mais para o uso do que para “a forma pela forma”. A situação extraverbal é tão importante quanto os signos verbais, pois esses podem localizar o interlocutor em termos de espaço, tempo, tema e valoração. Os gêneros podem ser mais livres ou mais rígidos, mas mesmo os gêneros mais rígidos refletem determinado nível de individualidade. Aos diferentes gêneros discursivos correspondem estilos diferentes, pois em cada período histórico surgem gêneros diferentes em virtude das esferas de atividade humana que vão se tornando cada vez mais complexas, como é o caso dos memes, que constituem nosso objeto de estudo. Vamos retomar a discussão sobre o gênero meme posteriormente, mas neste momento vamos nos ater a discussão sobre os gêneros discursivos e a sua forma composicional.

A forma composicional pode ser vista enquanto materialidade do discurso, ao passo que a forma arquitetônica pode ser compreendida como a organização discursiva do conteúdo, com foco no projeto enunciativo do autor. Devemos distinguir também o tema e o conteúdo do discurso. Segundo Bakhtin (2016), o tema está ligado a uma situação comunicativa, é individual e não pode ser reproduzido, dada a sua especificidade.

Ainda refletindo sobre a questão do tema, cabe lembrar que esse precisa estar em sintonia com o estilo, a forma composicional e a forma arquitetônica. Toda enunciação expressa um sentido, ou seja, entendemos esse sentido como tema particular que só pode ser alcançado na situação da enunciação. Sintetizando, o tema está em relação com a significação.

Para discorrer sobre a forma composicional, tomaremos por base o que nos diz Adail Sobral (2010, p. 69):

A forma composicional se vincula com as formas da língua e com as estruturas textuais; a forma arquitetônica se vincula com o projeto enunciativo do autor, com o tipo de relação com o interlocutor que ele propõe. Por isso, a forma arquitetônica determina a forma da composição, mas esta nunca pode determinar a forma arquitetônica. Contudo, não há forma arquitetônica sem forma composicional, porque a organização arquitetônica precisa de um material no qual pode moldar o conteúdo. A forma arquitetônica, portanto, pode se realizar composicionalmente de várias maneiras.

A forma composicional estaria mais para o gênero do que para o projeto de dizer, embora exista uma relação de entrelaçamento entre esses dois. A forma composicional confere certo acabamento à materialização linguística, ao dito/enunciado.

Sobre o estilo do gênero, é preciso entender que ele carrega uma carga de duplicidade, pois temos o estilo individual e o estilo relativamente estável, o gênero discursivo. Ao estilo individual restringem-se os arranjos do falante na escolha dos léxicos, a atitude valorativa diante do tema, as projeções do interlocutor e a orientação social. Assim, os elementos extraverbais apresentam significativa importância nessa relação de valoração que constitui o enunciado. Um traço primordial na teoria bakhtiniana é o direcionamento do enunciado a alguém.

Dada a percepção que o locutor tem do seu interlocutor, são feitas as escolhas em termos de composição e estilo do enunciado. Todas as decisões que emergem das decisões do falante vão contribuir para a seleção do gênero. Na seção a seguir, desenvolveremos aspectos relativos especificamente ao gênero meme.

2.1.1 O gênero meme

Os memes não seguem um padrão restrito à forma, mas existem algumas características que fazem parte da composição desses enunciados enquanto gênero. Cabe lembrar que existem diferentes concepções de gênero discursivo, porém a concepção de gênero adotada neste trabalho foi guiada pelos escritos presentes na obra *Os gêneros do discurso* (2016), de Mikhail Bakhtin. Os temas abordados no gênero meme são amplos, mas geralmente ironizam, satirizam situações cotidianas ou acontecimentos específicos que tenham gerado polêmica ou que tenham “caído no gosto do povo”. A questão do tempo é um fator relevante, pois o meme estabelece uma relação com um contexto sócio-histórico e temporal ao delimitar um determinado tema como base da enunciação. O tema do meme está atrelado a um contexto significativo e para ser compreensível pelos interlocutores, este precisa entrar no horizonte de um “coral de apoio”.²

A função objetiva do meme leva em conta o projeto enunciativo de quem cria o meme; sendo assim, esse é um gênero propício para refletir sobre a individualidade estilística do enunciador, mas cabe salientar que há um predomínio de linguagem informal. A composição básica pode apresentar uma linguagem mista, fazendo uso de signos verbais e não verbais. Dentro de uma abordagem bakhtiniana de gênero, é importante refletir sobre a questão do estilo, pois ele é parte integrante da unidade do gênero. Bakhtin (2016, p. 36) nos fala que “onde há estilo, há gênero”; e, no caso dos memes, é facilmente perceptível a presença de estilo. Eles não apresentam um todo acabado e, para que um enunciado abarque uma compreensão responsiva, ele precisa de três elementos:

² Toda a estrutura formal do discurso, em considerável medida, depende da relação que reduz a enunciação às supostas valorizações compartilhadas daquele meio social para o qual está orientada a palavra. Uma entonação criativamente produtiva, segura e rica somente é possível baseada no suposto “coral de apoio” (VOLOCHÍNOV, 2011, p. 161).

- 1) a exauribilidade semântico-objetal;
- 2) o projeto de discurso ou vontade de discurso falante; e
- 3) formas típicas da composição e do acabamento do gênero.

O primeiro elemento desenvolve-se no tema, o segundo elemento determina as projeções e o terceiro elemento envolve a escolha da forma do gênero. Todos esses elementos aparecem na construção memética de forma conjunta. A exauribilidades semântico-objetal estaria relacionada com os possíveis significados depreendidos pelos interlocutores em uma situação de interação, mas esses possíveis significados já fazem parte das suposições do enunciador. Digamos que um meme aborde um determinado tema, para a construção de um projeto enunciativo (o querer dizer implícito ou não do falante) acerca desse tema precisará estar encarnado em uma material linguístico (signos verbais ou não) sob uma forma. As escolhas que irão materializar essa enunciação partem de uma correlação entre formas típicas da composição e do acabamento do gênero (usos) e atividades.

Segundo Fiorin (2018, p. 76) “o gênero une estabilidade e instabilidade, permanência e mudança”. Ao falarmos em forma e estrutura composicional não estamos falando em uma redução, mas uma percepção de que embora os memes de internet (memes virtuais) não sigam um padrão único, é possível perceber a junção de alguns elementos como predomínio do humor e da ambiguidade como estratégia para ganhar a atenção dos interlocutores.

De forma resumida podemos dizer que esse gênero parece se encaixar perfeitamente no grupo dos gêneros modais, pois utiliza uma linguagem diversificada.

3 METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, utilizamos estudos de fontes secundárias (livros, artigos, teses e *sítes*) que envolvessem os conceitos de signo ideológico, discurso, dialogismo, valoração, gênero discursivo e meme. Adotamos como método de análise o paradigma qualitativo-interpretativo, tendo em vista que descrevemos, analisamos e interpretamos os dados verbo-visuais constitutivos dos memes selecionados como objeto de estudo. Optamos por realizar uma pesquisa de cunho qualitativo e interpretativa por compreender a singularidade que permeia o nosso objeto de estudo.

Os enunciados que compõem o *corpus* da nossa pesquisa são a materialização de vozes discursivas, as quais estabelecem relações dialógicas que refletem e refratam realidades heterogêneas em constante transformação e tensão. Optamos por utilizar uma abordagem dialógica, baseada nos pressupostos do Círculo de Bakhtin, por compreender que abordagens que estivessem restritas a sistemas de classificação abstrata não dariam conta de abarcar as relações entre a produção do meme virtual e a interação com os possíveis interlocutores desse diálogo vivo. Nesse sentido, abordagens que excluem o impacto das interações sociais em ambiente virtual, em especial na publicação e na replicação de memes na web, não seriam pertinentes dentro deste estudo. Todos os nossos enunciados partem de uma orientação ideológica. Bakhtin (1998, p. 88) aponta que

A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo discurso. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa.

Essa interação viva e tensa pode ser colaborativa, dissociativa ou excludente, mas é sempre valorativa. O recorte do *corpus* selecionado para as análises restringe-se à seleção de três memes verbo-visuais que têm como suporte de circulação (esfera de enunciação) a página virtual Barbie e Ken Cidadãos de Bem, presente na rede de mídia social Facebook. Atualmente, essa página social conta com 324 mil seguidores e produz memes que circulam no Brasil e em outros países. Chegamos a essa página após pesquisar sobre a quantidade de resultados

encontrados para Barbie e Ken Cidadãos de Bem; e rapidamente encontramos 383 mil resultados na web.

A seleção do objeto de análise, os memes com a boneca Barbie, deu-se também devido ao alcance que esses memes tiveram no ano de 2018 no Brasil, período em que se acirraram os ânimos pelas disputas eleitorais pela Presidência da República. A boneca apareceu entre os memes mais lembrados no ano de 2018, segundo o Museu de Memes da Universidade Federal Fluminense (UFF). A Universidade mantém um web museu que reúne pesquisadores do tema, especialmente memes de internet. O formato dos memes selecionados foi o de imagens, os que representam hoje a maior parcela dos memes compartilhados pela página escolhida para a coleta.

Para Bakhtin, todo discurso enunciativo é destinado a alguém, a um destinatário com quem é possível estabelecer uma relação. O locutor, ao produzir linguagem, toma posição diante dos temas que enuncia. Ao expressar um ponto de vista, o locutor assume determinado aspecto argumentativo. Dentro de uma concepção dialógica, “[...] ter um destinatário, dirigir-se a alguém, é uma particularidade constitutiva do enunciado, sem a qual não há, e não poderia haver enunciado” (BAKHTIN, 2003, p. 325).

Nosso objetivo geral é analisar a relação existente entre os memes e o seu projeto enunciativo. Cabe a análise dos sentidos construídos por meio desse projeto enunciativo, materializado sob o gênero meme. Os objetivos específicos são pesquisar a caracterização do meme enquanto gênero segundo a noção de gêneros do discurso de Bakhtin (2003) e analisar a estrutura composicional, o conteúdo temático e o estilo desse gênero discursivo a fim de estabelecer uma relação entre esse e o seu projeto enunciativo.

Tendo em vista que os memes são a materialização de um constructo verbal e extraverbal que se constitui em tema, estilo e estrutura composicional com foco a satisfazer um projeto enunciativo de um locutor, entendemos que esses carecem de estudos com foco linguístico e discursivo. A visão de meme utilizada neste trabalho guia-se pelos estudos de Richard Dawkins (2007), especialmente no livro *O gene egoísta* (1976). Dawkins introduziu o conceito de meme enquanto unidade de memória replicadora capaz de transmitir informações de pessoa para pessoa a partir da imitação (ou cópia). Esse conceito de “memória reduplicadora” se faz presente no

cerne da criação e da construção mimética ainda hoje, embora existam atualmente outras concepções sobre memes.

Consideramos neste estudo o meme como um gênero discursivo complexo que requer a mobilização de diferentes conhecimentos para a sua compreensão. Dessa forma, sob um viés enunciativo-discursivo, analisamos o gênero meme virtual e os seus elementos constitutivos que revelam o projeto enunciativo do locutor. Bakhtin (2016) aborda a relação do *eu* e do *outro* enquanto universos de valores diferentes. Ainda dentro dessa perspectiva, os memes enquanto gêneros discursivos relativamente estáveis carregam consigo tons valorativos manifestados na estrutura composicional, no estilo e no tema a ser desenvolvido pelo projeto enunciativo.

3.1 SOBRE OS MEMES

3.1.1 Do nascimento à evolução

O conceito de meme aparece inicialmente na obra *O gene egoísta*, de Richard Dawkins, publicada em 1976, mas a versão utilizada neste trabalho data de 2007. Inicialmente, a ideia era usar a abordagem evolucionista e fazer uma comparação entre a evolução biológica e a evolução cultural; dessa forma, o meme seria uma espécie de entidade capaz de transmitir de um indivíduo a outro um conceito, uma ideia.

A abordagem evolucionista de Dawkins compara as mudanças culturais com a evolução dos genes, que teoricamente se perpetuariam através das pessoas de forma reduplicativa. O termo viria do grego *mimeme* (imitação) e teria sido reduzido a duas sílabas para que soasse parecido com “gene”. Teoricamente, tudo que pudesse ser transmitido socialmente poderia ser um meme. A Antropologia também se serviu desse conceito, mas o que se percebe é que, dadas as generalizações, esse conceito não exprime unicidade.

Atualmente, existe uma revisão do que se entendia e se entende por “unidade replicadora”; um bom exemplo dessa revisão da definição caberia aos estudos da psicóloga Susan Blackmore, autora da obra *The Meme Machine*, para quem o meme ainda é uma hipótese de estudo a ser desvelada.

3.1.2 Memes virtuais

Os memes virtuais ganharam força com o advento da Web 2.0, que se popularizou a partir de 2004, pois, por meio de redes, os usuários passaram a exercer um papel mais ativo pelas plataformas. A Web 2.0 é utilizada para descrever a segunda geração da *World Wide Web*, uma tendência que confere força à ideia de troca de informações e colaboração dos internautas com *sites* e serviços virtuais.

Os memes virtuais compõem um vasto e dinâmico lócus de pesquisa, pois permitem que os usuários participem ativamente da criação e do compartilhamento de discursos. A democratização do espaço/ciberespaço e das tensões geradas pelas disputas de poder estabelece uma relação direta com o gênero mimético, pois um único meme pode ser replicado milhares de vezes, de tal forma que esse passe a “infectar outras mentes”. Os memes virtuais apresentam-se em diferentes formatos, os quais podem ser mais ou menos estáveis, mas o importante não é o formato por si, mas a essência que o meme mantém ou não ao ser replicado.

As redes sociais contribuem com relevância enquanto canais de transmissão cultural entre os usuários. Os memes refletem e refratam as tendências culturais presentes na cultura popular da audiência na qual foram criados e replicados. A replicação não é apenas uma cópia, mas o compartilhamento de ideias; e os memes requerem dos usuários certa colaboratividade, um engajamento na construção da cadeia de propagação. Conquistar a simpatia ou a raiva dos colaboradores faz parte do jogo da propagação dos memes, pela replicação. Cabe lembrar que, ao falarmos de replicação, não estamos falando apenas em imitação, estamos falando em um processo de propagação no qual sempre surgem novas versões alteradas da ideia original (um processo dialógico).

No plano discursivo das relações em rede por meio da internet, os memes podem ser propagados de forma desenfreada. As antipatias ou as simpatias dos interlocutores de um discurso se manifestam nos elementos verbais e extravertais que compõem determinado meme, pois esse é um gênero que se vale de formas variadas na web; a forma não é fator determinante, embora seja um índice importante na construção do projeto de dizer dos seus enunciadores. Esse projeto só pode ser compreendido enquanto unidade de sentido atrelada a determinadas esferas enunciativas e discursivas.

3.1.3 Do riso ao convencimento

Estudos que trabalhem com o gênero meme ainda são muito recentes, dadas as diferentes teorias que se propuseram e se propõem a estudar sobre algo tão dinâmico. No terreno instável do ciberespaço, o meme encontrou o terreno fértil para ser disseminado, compartilhado e replicado por internautas perfilados enquanto usuários que se mostram e buscam expor ideias, pensamentos, conceitos em uma simbiose entre linguagem verbal e não verbal. Ainda hoje não há conceito uno capaz de abarcar a potência do fenômeno que o meme desencadeia. Há quem questione a ideia de um modelo ou modalidade enunciativa sem forma, mas a forma não é a base de replicação do meme, a base seria a capacidade de estabelecer um diálogo entre vozes diferentes.

O meme é um gênero que abarca múltiplas formas de expressão sem perder a sua característica principal, deliberar sobre o fazer do homem no seu dia a dia utilizando elementos diversificados. Ele só pode ser compreendido dentro de um período de tempo delimitado, dada a dinamicidade da vida em rede. Os memes analisados neste trabalho apresentavam algumas características em comum: eram memes de internet postados em redes sociais, foram compartilhados e replicados milhares de vezes, tiveram participação visível nas discussões políticas que apareceram durante a campanha presidencial de 2018 no cenário brasileiro (em especial no que se condicionou a chamar de discursos político-midiáticos) e utilizaram a graça, a paródia, a ironia e o caráter risível. Embora nem todo meme seja engraçado, o humor contribui fortemente para a sua propagação e reduplicação, dado o seu caráter de denúncia velada.

4 ANÁLISES

Os memes analisados neste capítulo circularam durante a campanha eleitoral para a Presidência do Brasil no ano de 2018 de forma mais politizada, embora já tivessem visibilidade desde 2017 na web. Esses memes ironizavam os discursos que foram proferidos durante a campanha.

As convenções dos veículos de massa e o baixo poder deliberativo dos “descontentes” com os setores de direita que estavam propagando e replicando discursos que contrastavam entre o “tradicional e correto comportamento do cidadão de bem” e a violação do direito à igualdade perante o Estado soberano e de direito constituíram terreno fértil para a propagação dos memes da Barbie, apelidada pelos internautas de Barbie fascista.

Os memes utilizando a imagem da boneca Barbie, um marco da indústria de brinquedos, apresentam certa ironia, pois se apropriam do que a boneca simboliza em termos de comportamento e aspirações para expor um posicionamento contrário ao dito. A boneca foi criada por Ruth Handler em 1958 e em 2018 completou 60 anos de existência. A boneca é atualmente comercializada em muitos países e habita no imaginário de muitas crianças e adultos. De forma padronizada, a boneca possui traços nórdicos – é branca, de olhos claros, cabelos loiros –, tem corpo esguio e possui um padrão de vida elevado, a julgar pelo seu estilo de vida (roupas, casa, carro etc.). A heterogeneidade da boneca fica restrita às bonecas amigas da Barbie, por exemplo. O desejo de compra da boneca parece atuar no desejo de que exista um padrão social hegemônico, pois desde o início a imagem da boneca vende a ideia de que existe apenas um padrão de beleza e comportamento aceitável.

Feitas as ponderações básicas sobre o signo brinquedo central (a boneca) dos memes da chamada Barbie fascista, personagem dos memes presentes na comunidade Barbie e Ken Cidadãos de Bem, passamos para as análises. A ideia básica ao unir um signo brinquedo e signos linguísticos é justamente propor ao interlocutor que pense criticamente a fala da boneca, que perceba a referência negativa presente no discurso da boneca, na fala do outro, especialmente quando o assunto são as minorias. O discurso desse terceiro aparece na representação da +boneca enquanto elemento narrativo, pois ela remete a outras vozes. Literalmente, a boneca como ser inanimado dá voz enquanto símbolo e signo, nesse processo comunicativo, a um locutor que ironiza um discurso vivo e proferido anteriormente.



Fonte: Barbie..., 2018.

Analisando a Figura 1 do primeiro meme verbo-visual selecionado para análise, temos a imagem da boneca Barbie, uma boneca branca, loira, bem vestida, tirando uma *selfie* e segurando um cachorrinho. A boneca está bem penteada e usa roupas que aparentemente demonstram *status*; aliás, essa é uma das características da boneca, demonstrar ou vender um padrão de comportamento e *status* social elevado. Ela manipula um telefone celular de modo que cause ao interlocutor, diante dessa simbiose entre símbolo verbal e plástico, a impressão de estar tirando uma *selfie* (um retrato). Esse elemento serve para reforçar a ideia de egocentrismo, de negação do social; serve para reforçar o discurso encarnado na fala da boneca.

O recurso verbal repousa sobre um texto pequeno situado na parte superior, uma imagem da boneca no centro e a retomada dos recursos lexicais na parte inferior. Os memes do “tipo” Barbie e Ken Cidadãos de Bem apresentam essa disposição estilística como uma característica forte.

Na primeira parte do enunciado, *O país na lama e vcs reclamando de [...]*, podemos depreender as seguintes suposições:

S1: Que a situação do país não é favorável;

S2: A conjunção aditiva e acrescenta mais um elemento à situação que não é positiva para o país;

S3: O uso de *vcs* pressupõe uma fala informal, uma aproximação ou tentativa de convencer o interlocutor do discurso a aderir ao ponto de vista do locutor; e

S4: *vcs* exclui o locutor Barbie, ela não faz parte do grupo de indivíduos de uma esfera que pensa colaborativamente com a assertiva do tema da enunciação.

Esse conjunto de suposições depreendidas do enunciado citado nos faz compreender que a construção dessa primeira parte da enunciação, através das escolhas lexicais e das posições opostas tecidas pelos signos linguísticos e pelo signo brinquedo (a Barbie), apresenta ironicamente posições antagônicas. Essa ironia se mostra mais claramente na segunda parte da enunciação, em *machismo*, *racismo* e *homofobia*. O fato de o recurso verbal expor, de forma destacada (uma fonte maior), as palavras *machismo*, *racismo* e *homofobia* já indica algo sobre o interlocutor desse discurso mediatizado e as relações de sentido que estão sendo construídas na voz do locutor real.

O fato de os recursos lexicais citados estarem grafados com tamanho desproporcional à primeira parte do enunciado também possibilita outra relação de sentido. Para o interlocutor, *machismo*, *racismo* e *homofobia* não são problemas menores e merecem destaque. A Barbie opera como um personagem; e é pela boca da boneca que esse discurso ganha um tom de ironia.

O mesmo enunciado pronunciado pelos lábios de sujeitos de classes distintas adquire um novo valor. Volochínov (2013, p. 197) nos diz acerca da palavra:

Quando dizíamos que as palavras são verdadeiras ou falsas, parciais ou imparciais, inteligentes ou estúpidas, profundas ou superficiais, não referimos nosso juízo sobre as próprias palavras, mas sobre a realidade objetiva que elas refletem e refratam enquanto palavras-signos. Por este motivo, uma mesma palavra nos lábios de pessoas de classes distintas reflete pontos de vista distintos, mostra relações diferentes com a mesma realidade, com o mesmo fragmento de realidade que constitui o tema daquela palavra.

O fato de o locutor real do enunciado presente no primeiro meme de nosso estudo se utilizar das palavras de um outro ganha contornos irônicos pela escolha da personagem Barbie no papel de quem enuncia. A boneca Barbie nesse contexto representa as classes dominantes, sendo os enunciados proferidos por ela a representação dos discursos dessas classes dominantes dentro de um horizonte valorativo.

Durante a campanha eleitoral para a Presidência no ano de 2018 no Brasil, os ânimos entre os partidos de direita e esquerda se acirraram. A direita geralmente é conhecida por ter uma bancada composta de membros das classes dominantes e por assumir posições mais tradicionais. Assuntos como racismo, homofobia e feminismo, dentre outros, ganham um contorno diferente ao serem discutidos por

essa base. Esse fator ideológico se marca no projeto enunciativo dos sujeitos. Isso é perceptível pelo tema, pela composição e pelo estilo (tanto o individual como o estilo que emerge da composição), ao passo que essas mesmas palavras na boca da esquerda adquirem outra conotação.

Para Bakhtin, especialmente em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, ao falar sobre o tema, estamos falando sobre a infraestrutura, pois as formas e os temas dos atos de fala são a ponta de algo que tem por base as relações de produção. A relação entre infra e superestrutura determina as formas e os temas dos atos de fala. Neste momento do nosso estudo, é conveniente lembrar que os aspectos que estão sendo analisados para a consecução do projeto enunciativo do locutor, através dos memes da Barbie, são o tema, a forma composicional e o estilo. Esses podem ser analisados no gênero meme virtual a fim de esclarecer o projeto enunciativo do locutor. “Para definir os gêneros discursivos, um dos aspectos destacados é o fato de que eles transitam por todas as atividades humanas e devem ser pensados, culturalmente, a partir de temas, formas de composição e estilo” (BRAIT, 2005, p. 88).

O locutor não expõe o que pretende tornar visível explicitamente, mas por meio da ironia ele toma a palavra do outro num contradiscurso. Ao utilizar a palavra do outro, em um novo contexto, superposta a uma informação de base, o enunciador dá um novo tom a um enunciado proferido anteriormente. Essa atitude é uma forma de argumentar, de fazer o interlocutor pensar criticamente sobre um já dito. O locutor prevê um interlocutor capaz de perceber nas pistas subentendidas um significado que não é literal, de modo que esse interlocutor seja capaz de estabelecer uma relação colaborativa ou não e que consiga perceber a intenção comunicativa manifestada, o projeto enunciativo materializado pelo gênero e pelos elementos que o compõem.

A ironia no discurso pode assumir posições diferentes diante do ato enunciativo, pois temos a figura do enunciador (aquele que faz uso da ironia) e dos interlocutores (aqueles que pegam o significado da ironia e aqueles que não pegam a ironia ou a rejeitam). A ironia suscita no interlocutor uma responsabilidade maior em compreender o que está implícito. Ao dizer uma coisa, pretendemos significar outra. Não podemos esquecer que estamos falando de enunciados proferidos em determinado contexto situacional que emergem de comunidades discursivas dentro

de períodos de tempo específicos. Essa situação extraverbal da qual o discurso emerge faz parte da significação do enunciado também.

As funções de composição do enunciado aparecem atreladas a uma valorização, à ênfase que se pretende dar ao tema, pois o locutor hierarquicamente dá a ordem dos elementos verbais e não verbais na trama da composição e na estilística (individual e geral). Ao analisarmos com mais atenção o enunciado, podemos inferir que

I. o tema (assunto e significado) reside sobre aspectos sociais que no momento do ato enunciativo estavam em tensão constante (o discurso de direita e o discurso de esquerda);

II. o estilo irônico e cômico presente nos memes utilizou o contradiscurso (há uma subversão de enunciados proferidos por sujeitos pertencentes a esferas sociais antagônicas);

III. o estilo aparece na percepção que o locutor tem do seu interlocutor (alguém que consiga reunir as pistas para desvelar o projeto de dizer de quem enuncia a partir da ironia); e

IV. a composição do enunciado faz uso de um signo brincado, um signo verbal, mas o extralinguístico é essencial para a compreensão do significado.

Enquanto gênero mais elaborado, uma vez que operam na ressignificação de um já dito, os memes analisados neste trabalho funcionaram como uma espécie de republicação e modificação de enunciados já estabelecidos (que podem ser primários ou não). Os memes que compõem o *corpus* cotextual linguístico desta pesquisa partiram, de forma generalizada, de situações enunciativas que repercutiram na grande mídia. Eles partiram de enunciados mais elaborados que, ao serem transformados em memes, passam a circular em esferas do cotidiano, mas não um cotidiano qualquer, um cotidiano virtual (uma esfera de atuação específica).

O projeto enunciativo apresentado ao interlocutor nunca está fechado, pois suscita a resposta e o acabamento dado pelo interlocutor do enunciado. O estilo é individual e definido pelo outro e pelo gênero, “[...] depende do modo que locutor percebe e compreende seu destinatário, e do modo que ele presume uma compreensão responsiva ativa” (BRAIT; MELO, 2008, p. 95).

Os elementos presentes na Figura 1 não fazem parte de um constructo imaginativo, mas da relação dialógica e tensa entre discursos antagônicos

problematizados de forma irônica por meio de um tema, uma estrutura composicional e um estilo manifestados no gênero meme.

Passadas as explicitações e as análises iniciais, vamos ver agora a Figura 2.

Figura 2 – Barbie e Ken Cidadãos de Bem



Na Figura 2, temos a presença de signos verbais e não verbais na composição do enunciado desse meme. O tema repousa também sobre uma crítica social e o estilo do locutor se marca novamente pelo uso da ironia que existe na junção dos signos verbais e não verbais (a materialidade plástica e lúdica do brinquedo). O vazio semântico não é preenchido sem olharmos atentamente para o contexto extraverbal. A palavra “feminismo”, tema recorrente de embate durante os confrontos entre os setores mais conservadores e as vozes que gritam pela valorização da mulher e pela equalização dos direitos, também virou pauta dos memes da comunidade Barbie e Ken Cidadãos de Bem.

Explicitados na Figura 1 os conceitos de tema, estilo e composição, passamos agora a perceber a importância dos signos extraverbais para a compreensão do enunciado. Esse contexto extraverbal apresenta os seguintes aspectos: um horizonte espacial compartilhado, o conhecimento e a compreensão comum da situação e a valoração compartilhada pelos interlocutores.

Ao pensarmos sobre o tema, não podemos esquecer que esse emerge de um coral de apoio, de um grupo de indivíduos que corroboram a mesma crença. A escolha do conteúdo e da forma é um mesmo ato que estabelece a posição principal do criador para concretizar esse posicionamento. No caso do estilo do meme irônico, a forma da ironia é condicionada pelo conflito social: se trata de um encontro, em uma mesma voz, de duas valorações encarnadas.

No meme da Figura 2, temos a boneca na posição central e um recurso extraverbal dividido em duas partes (essa divisão, no caso dos memes da Barbie fascista, é uma característica da composição).

Como já sinalizamos, todo enunciado parte de determinada esfera de atuação, assim lembramos que o contexto das eleições é fundamental para desenvolvermos uma análise significativa acerca dos memes selecionados, pois a significação depende do extraverbal para concretizar-se. As eleições presidenciais realizadas no Brasil, no ano de 2018, ascenderam um marco na história, em uma campanha em que “a expressão patriarcal, do chefe de família, do homem provedor, protetor” acabou encarnando suas aspirações em um candidato em especial que defendia abertamente o “Cidadão de Bem, a moral, os bons costumes e a família”. O candidato em questão, Jair Bolsonaro, do Partido Social Liberal (PSL), encontrou um coral de apoio aos seus discursos conservadores. Com uma legião de eleitores brancos e do sexo masculino que vibravam a cada declaração do então candidato, um grupo da sociedade em especial chamou a atenção e despertou a preocupação da extrema-direita, pois esse grupo representava um número expressivo de eleitores indecisos, mas que não pretendiam votar em Jair Bolsonaro, candidato da extrema-direita à Presidência.

A seguir, temos um excerto extraído do *site* da revista Exame para ilustrar o terreno fértil no qual o meme da Figura 2 foi fecundado. O conteúdo foi postado em 24 de setembro de 2018 sob o título “Frases polêmicas do candidato Jair Bolsonaro”.

Eu tenho pena do empresário no Brasil, porque é uma desgraça você ser patrão no nosso país, com tantos direitos trabalhistas. Entre um homem e uma mulher jovem, o que o empresário pensa? “Poxa, essa mulher tá com aliança no dedo, daqui a pouco engravida, seis meses de licença-maternidade...” Bonito pra c..., pra c...! Quem que vai pagar a conta? O empregador. No final, ele abate no INSS, mas quebrou o ritmo de trabalho. Quando ela voltar, vai ter mais um mês de férias, ou seja, ela trabalhou cinco meses em um ano (entrevista ao Zero Hora, em dezembro de 2014). (EXAME, 24 set. 2018).

Essa oposição ao então candidato à Presidência ganhou contornos expressivos entre as mulheres, tendo o movimento ficado conhecido como resistência. As declarações polêmicas levantaram movimentos contrários a sua candidatura, tais como “Mulheres Contra Bolsonaro” e #EleNão #EleNunca. Nesses movimentos foi veiculada também a expressão “Primavera feminista”, fazendo alusão aos movimentos que eclodiram em 2011 no mundo árabe (Primavera Árabe).

Nos últimos anos, especialmente com a democratização da web, surgem novas formas de protestar, de posicionar-se frente as mais diversas situações. Surgem manifestações em favor de grupos de seus interesses. Podemos entender que esses movimentos são o resultado da ação de forças centrífugas e centrípetas que geralmente emergem com mais força em contextos de repressão ou violação de direitos. Passada a contextualização do momento enunciativo do meme 2, vamos analisar os recursos utilizados para a construção do seu projeto enunciativo.

Em *Não preciso do feminismo*, podemos inferir que é tecido um argumento contrário pelas seguintes suposições:

S1: A negação como forma de posicionamento; e

S2: Se há alguém que não precisa, logo existe alguém que precisa do feminismo.

O sujeito, através de uma proposição negativa, reafirma a sua identidade pela negação da necessidade de existência do feminismo.³ Essa posição de quem enuncia é reafirmada por *porque não me faço de vítima*. Assim podemos inferir que

S3: O enunciador não se faz de vítima, mas alguém se faz de vítima.

Dado o conjunto de suposições, a ironia resulta justamente em discordar do dito. Se as suposições nos levam a uma conclusão, o locutor insinua dizer justamente o contrário. Esse mesmo enunciado na boca de outro enunciador ganha um contorno negativo, mas por meio da ironia emerge uma posição contrária. Logo, ser feminista não seria entendido como fazer-se de vítima. Novamente temos o tema, o estilo e a composição atuando como elementos que dão forma ao projeto enunciativo do locutor. Ao passo que dizer é dizer-se, depreendemos que o locutor manifesta um posicionamento valorativo favorável acerca do tema feminismo.

O signo brincado materializado pela imagem plástica da boneca em si remete ao estereótipo de feminino, posto em oposição ao feminismo por grupos

³ Segundo Garcia (2011, p.13), o feminismo pode ser definido como: “a tomada de consciência das mulheres como coletivo humano, da opressão, dominação e exploração de que foram e são objeto por parte do coletivo de) homens no seio do patriarcado sob suas diferentes fases históricas, que as move em busca da liberdade de seu sexo e de todas as transformações da sociedade que sejam necessárias para este fim. Partindo desse princípio, o feminismo se articula como filosofia política e, ao mesmo tempo, como movimento social” .

extremistas ou pela falta de conhecimento. Feitas as ponderações sobre como o tema inevitavelmente reflete na escolha do estilo, na composição através do projeto enunciativo de um locutor pela escolha do gênero e dos elementos que o compõem, passamos ao último meme.

Figura 3 – Barbie e Ken Cidadãos de Bem



Fonte: BARBIE..., 2018.

Na Figura 3, temos um meme que se apresenta em termos de composição em um formato um pouco diferente dos dois primeiros, pois a estrutura foi alterada. Na parte superior consta *eu adoro os gays mas prefiro que meu filho seja macho!!! #prontofalei #ptnuncamais #elesim #b17*. É interessante observar que em “*#prontofalei #ptnuncamais #elesim #b17*” o enunciador ao enfatizar o uso das *hashtags* não faz deliberadamente, mas com um propósito. A escolha das *hashtags* também é um signo, pois corrobora a construção do projeto enunciativo.

O signo imagético do brinquedo plástico é composto da boneca Barbie e de outro brinquedo plástico que remete à representação de um bebê que funcionaria como o bebê da Barbie. O plano de fundo do meme remete à natureza, ao natural, pois é um fundo verde repleto de flores. A Barbie aparece no centro, bem penteada, bem vestida e sorrindo.

Feitas as descrições sobre os elementos verbos-visuais presentes, passamos para as suposições possíveis feitas pelos interlocutores desse discurso. Em *eu adoro os gays mas prefiro que meu filho seja macho!!!*, podemos levantar as seguintes suposições:

S1: O enunciador tenta construir uma imagem isenta de preconceito com os gays; e

S2: O uso da conjunção adversativa *mas* implica uma posição contrária ao significado construído em S1.

Essa posição é confirmada no momento em que chegamos à segunda parte da enunciação, *mas prefiro que meu filho seja macho!!!*, pois, embora o enunciador tolere os *gays*, deixa expressa sua posição em relação à temática. Essa ênfase fica a cargo do signo verbal *macho*, associado à ideia de virilidade, masculinidade, ou seja, uma característica relativa ou própria do homem, estereotipada. Sobre o uso do sinal gráfico de pontuação exclamativo, podemos compreender que existe uma forte relação de pessoalidade no enunciado, tendo em vista a repetição por três vezes do signo que sinaliza uma exclamação. Cabe recordar que um sinal de exclamação é convencionalmente utilizado para expressar algum sentimento (alegria, raiva, tristeza, indignação etc.), há uma forte apelação ao discurso emocional.

Através de S1 e S2, podemos chegar a uma terceira significação implicada:

S3: Embora o enunciador invista numa afirmação que o marque em uma posição positiva em relação aos *gays*, ele se contradiz ao negar o que havia sido dito antes da marcação adversativa de seu enunciado, o que atua como uma denegação à questão de gênero. Isso fica implícito, mas emerge na construção do enunciado pelas escolhas lexicais, pelas escolhas lexicográficas e pelos signos plásticos utilizados no projeto enunciativo.

Em *#pronto falei*, podemos entender que

S4: O enunciador assume a responsabilidade pelo enunciado (pelo dito); e

S5: O enunciador não esconde o seu posicionamento.

Em *#ptnuncamais*, o enunciador revela um posicionamento político ideológico. A sigla *pt* faz alusão ao Partido dos Trabalhadores (um partido de esquerda) que venceu as quatro últimas eleições à Presidência do Brasil. O embate entre um partido da extrema-direita (o PSL) e um de esquerda (o PT) colocou as questões de gênero no centro dos debates pela Presidência no ano de 2018. Cabe lembrar que partidos de esquerda geralmente são reconhecidos como mais flexíveis e abertos a diálogos entre os diversos setores que compõem a sociedade.

Em *#elesim*, há uma oposição ao *#elenão*, sendo esta última amplamente utilizada pelos movimentos liderados por mulheres contrários ao candidato Jair

Bolsonaro. Um desses movimentos foi o Mulheres Unidas Contra o Bolsonaro, perfil no Facebook que chegou a ter 3 milhões de seguidores.

O uso das *hashtags* lembra o uso do ambiente em rede, posto que as *hashtags* fazem parte da cultura da web atualmente. Especialmente no Twitter, esse elemento linguístico apresenta diferentes significações, mas em memes geralmente adquire caráter de enfatizar algo, de condensar o espírito do enunciado. As *hashtags* são usadas também como forma de promoção; fazem uso dessa forma de associação do ícone (#) artistas ou outras celebridades. A promoção pelo uso das *hashtags* fica a cargo do enunciado *#b17*, pois o *b* remete ao sobrenome do candidato Jair Bolsonaro, fato confirmado pelo 17 (número de campanha do então candidato à Presidência).

Durante a disputa eleitoral pela Presidência do Brasil, as plataformas de acesso em rede foram um recurso amplamente explorado por todos os candidatos e seus respectivos corais de apoio. Essas se tornaram palco de embate entre os discursos nutridos pela desigualdade social presente na sociedade, mas sobretudo serviram para mostrar aos indivíduos em geral “o poder da palavra”, as estratégias persuasivas utilizadas e implícitas nos mais variados discursos.

Feitas as ponderações acerca dos memes analisados, dos elementos que colaboraram para a construção do projeto enunciativo de um locutor em direção a um possível interlocutor por meio de um gênero discursivo (o meme virtual), passamos para as considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou, de forma sucinta, analisar a relação existente entre os memes e o seu projeto enunciativo. Essa temática é pertinente devido ao uso de diferentes linguagens (signos verbais e não verbais), manifestadas sobre a escolha de um tema, um gênero e um estilo composicional que dão o tom ao projeto de dizer de um locutor a um interlocutor. Devido ao poder de propagação desse gênero mimético e, principalmente, pelo suposto ar de “brincadeira” é que construções discursivas como essas passam a circular na internet. Em virtude disso, é cada vez mais necessária uma ação responsiva ativa sobre o ato da enunciação.

Durante o Curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância desta Universidade, tivemos a oportunidade de conhecer diferentes concepções de uso da linguagem, por meio dos materiais ofertados e das tarefas propostas. Durante os três módulos que precederam a produção do projeto do trabalho de conclusão do Curso e o desenvolvimento do trabalho em questão, pudemos ter contato com materiais que tratavam da linguagem de diferentes grupos da sociedade e de diferentes suportes narrativos. A questão dos atos de fala abordada pela professora Roberta Pires de Oliveira no Módulo 1, ao mencionar a posição e a intenção discursiva do falante, foi de grande contribuição para o desenvolvimento deste trabalho, pois lançou um olhar diferente sobre a questão da intenção discursiva do enunciador.

Durante o Módulo 2, analisamos *O Sermão do Diabo*, de Machado de Assis, e descobrimos se tratar de uma paródia d’*O Sermão da Montanha*. Por meio da leitura de teóricos como Kristeva, percebemos que os recursos linguísticos utilizados não eram desprovidos de sentido, pois o recurso da intertextualidade era utilizado justamente para “alterar o significado do texto-base”. Assim, pouco a pouco, fomos percebendo a intenção enunciativa do sujeito, por meio da escolha de um gênero discursivo, um tema, um estilo e uma forma composicional, para satisfazer o seu projeto enunciativo, ou seja, suas escolhas não eram aleatórias nem neutras.

Ainda durante o Módulo 2 tive o primeiro contato com o documentário *A Língua Pirahã: O Código do Amazonas*. Para mim, esse foi um dos conteúdos mais importantes do Curso, pois, mesmo sendo um desafio o uso de diferentes mídias, conhecer concepções diferentes de linguagem, de comunicação, foi um dos pontos relevantes para perceber a língua em uma dimensão viva, de uso. A questão da

recursividade linguística e da importância de se conhecerem e se descreverem línguas de diferentes grupos lançou a base para que os cursistas tivessem o interesse de pesquisar temas que geralmente ficam relegados a uma segunda ordem dentro da academia. Durante o ano de 2018, pude conhecer o linguista Daniel Everett durante o Congresso da Abralín em Maceió, tendo esse desejo partido das discussões desenvolvidas durante o Módulo 2.

No Módulo 3, os cursistas foram desafiados a utilizar ferramentas que não faziam parte do seu cotidiano. O texto do professor Josias Ricardo Hack, *Introdução à Educação a Distância*, serviu como uma forma de contextualizar a caminhada da EaD e foi complementado pelo texto *Um cinema “educativo” contra a opressão*, de Roberto Rossellini. As questões sobre a *web-semântica* e a recuperação de informações na web, além das ferramentas de anotação semântica, também serviram para expandir o horizonte de pesquisa e expectativa dos cursistas.

De forma geral, o Curso de Linguagens em Educação a Distância serviu para apontar novos caminhos, para introduzir as bases da utilização de ferramentas de trabalho com foco no ambiente escolar e para possibilitar o desenvolvimento de pesquisas em esfera acadêmica com foco nas diferentes formas de uso da linguagem real. De todos os tópicos de estudos, de todas as visões compartilhadas, uma em especial serviu de motivação para o desenvolvimento deste trabalho, pois trazia uma visão dialógica de língua. Refiro-me, sobretudo, ao artigo intitulado “Gênero discursivo e as novas linguagens no ensino de língua portuguesa”, das pesquisadoras Miriam Puzzo e Sonia Santos. A questão da verbo-visualidade e dos posicionamentos expressos nas entrelinhas sempre despertou o meu interesse, pois esses geralmente não são tão perceptíveis aos olhos dos leitores (interlocutores) menos atentos.

Em um período em que os memes virtuais emergem com uma força de subversão, de criação, de propagação rápida na web, através deste trabalho procuramos justamente refletir e entender os elementos que podem servir para a construção do significado desses memes como gênero discursivo a fim de satisfazer um projeto enunciativo. Para tanto, definimos como objetivos específicos: pesquisar a caracterização do meme como gênero segundo a noção de gêneros do discurso de Mikhail Bakhtin e analisar a estrutura composicional, o conteúdo temático e o estilo desses memes em meio virtual a fim de estabelecer uma relação entre eles e o seu projeto enunciativo. Para alcançar esses objetivos, propomos a análise de três

memes retirados de uma comunidade intitulada Barbie e Ken Cidadãos de Bem do Facebook.

Os memes selecionados para a realização das análises tinham como personagem central a boneca Barbie (também conhecida como Barbie fascista). Como método de análise, foi adotado o paradigma qualitativo-interpretativo, tendo em vista que descrevemos, analisamos e interpretamos os dados verbo-visuais constitutivos dos memes selecionados, por meio de uma leitura dialógica desses enunciados produzidos em situações de interação discursiva. O trabalho foi dividido em três capítulos: no primeiro, refletimos sobre os conceitos-chave da pesquisa e do referencial teórico que direciona o estudo; no segundo, analisamos a construção arquitetônica do meme enquanto prática discursiva e gênero; e, no terceiro, analisamos três memes de acordo com a teoria dialógica bakhtiniana.

Esperamos que os leitores deste trabalho percebam que um projeto enunciativo se materializa sob um gênero e que o tema, o estilo (individual e geral) e a composição fazem parte da arquitetura do enunciado. A escolha desses elementos é sempre valorativa, ou seja, não há nem poderia haver neutralidade em um mundo repleto de signos, de vozes e de acentos valorativos.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: _____. **Estética da comunicação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. 4. ed. São Paulo: UNESP: Hucitec, 1998.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas a edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 176p.
- BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico em Ciência da Linguagem. Tradução: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 11. ed. São Paulo, 2004.
- BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2009.
- Barbie e Ken Cidadãos de Bem. **Facebook**. [S./I.], 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/search/top/?q=barbie%20e%20ken%20cidad%C3%A3os%20de%20bem>. Acesso em: 15 out. 2018.
- BLACKMORE, S. **The Meme Machine**. Oxford: Oxford University Press, 1999.
- BRAIT, B. (org.). **Bakhtin**: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.
- BRAIT, B.; MELO, R. Enunciado/enunciado concreto/enunciação. *In*: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin**: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2008.
- CAMARA Jr., J. M. **História da Linguística**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- DAWKINS, R. **O gene egoísta**. Tradução: Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- EXAME. Frases polêmicas do candidato Jair Bolsonaro. 24 set. 2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/frases-polemicas-do-candidato-jair-bolsonaro>. Acesso em: 23 jun. de 2019.
- GARCIA, Carla Cristina. **Breve história do feminismo**. São Paulo: Claridade, 2011
- FARACO, C. A. **Linguagem & Diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin.

São Paulo: Parábola, 2009.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2018.

HORTA, N. B. **O meme como linguagem da Internet**: uma perspectiva semiótica. 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

PONZIO, A. **A revolução bakhtiniana**: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. São Paulo: Contexto, 2008.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. Organização de Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. 24ª ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2006.

SAUSSURE, F. de. **Escritos de Linguística Geral**. [Organizados e editados por Simon Bouquet e Rudolf Engler] Cultrix: São Paulo, 2004.

SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

SOBRAL, A. Filosofias (e filosofia) em Bakhtin. *In*: BRAIT, B. (org.) **Bakhtin**: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2010.

VOLOCHÍNOV, V. A. A palavra na vida e na poesia: introdução ao problema da poética sociológica. *In*: BAKHTIN, M. **Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2011.

VOLOCHÍNOV, V. N. A construção da enunciação. *In*: GERALDI, J. W. (org. e trad.). **A construção da enunciação e outros ensaios**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2013.

VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na Ciência da Linguagem. Tradução, notas e glossário: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório: Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.